

terra sigillata

> A peça

Par de fragmentos de fundo de pé anelar algo rolados. A pasta é de coloração rosada, depurada, na qual se observam alguns com elementos não plásticos esbranquiçados de dimensão muito reduzida, inferiores a 1 milímetro, distribuídos de forma regular. O verniz que cobre ambas as superfícies é vermelho acastanhado conservando ainda algum do brilho original.

Um dos fragmentos possui uma marca estampilhada e linha circular na parte interior, outro com um grafito na parte interior do pé "X(R?)". Embora seja provável que ambos pertencessem à mesma peça, o rolamento das fracturas impede a sua colagem directa.

Esta forma, designada por Draggendorf 15/17, foi produzida nos ateliers de Andújar. Norte de Espanha, entre os séculos I e II d.C.



Fragmento BPLX - TSG 25

✓ O grupo

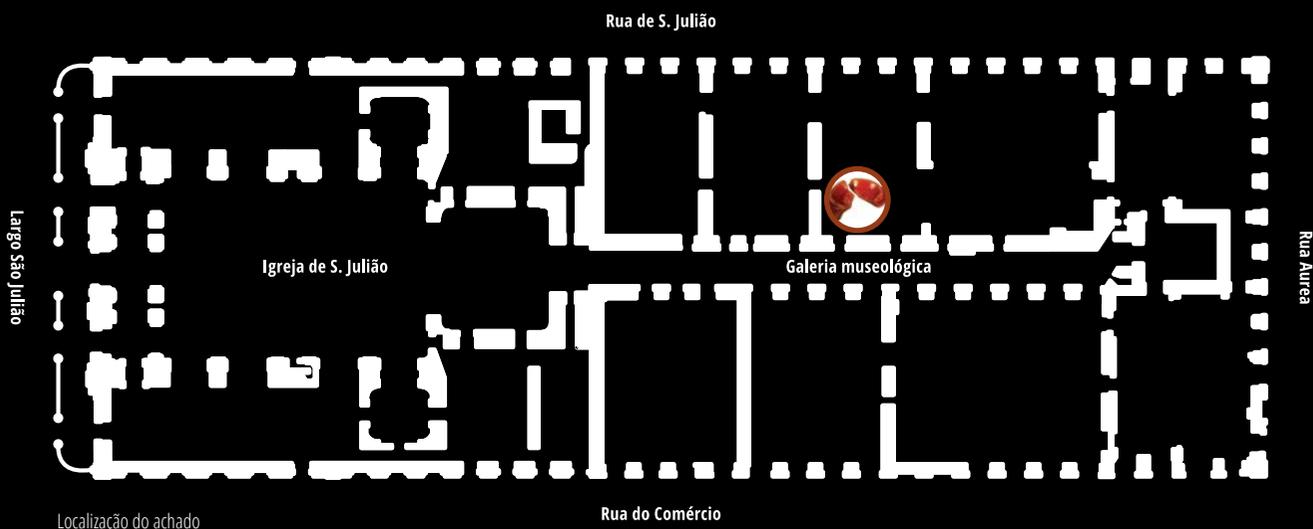
O termo arqueológico *terra sigillata* designa várias produções de cerâmicas finas de época romana cuja principal característica reside no revestimento das peças com verniz, tendo a designação surgido da impressão de uma marca, em latim *sigillum*, no fundo das peças. As várias peças que compunham as baixelas eram maioritariamente baixas e abertas, como pratos, taças ou copos, apropriadas ao consumo de comida e bebida.

Iniciado no centro de Itália no século I a.C., o seu fabrico alargou-se posteriormente para várias áreas do Império Romano, com destaque para os focos gauleses, hispânicos e norte-africanos dos quais a Lusitânia viria a receber inúmeras importações.

As tipologias das peças de *terra sigillata*, utilizadas em serviços de mesa lisos ou decorados, embora variem consoante a época e o centro produtor, tiveram um grande grau de standartização. Devido às especificidades de cada atelier, é hoje possível determinar a origem e cronologia das peças analisando as suas pastas, vernizes e formas, bem como das marcas impressas que nos permitem, por vezes, conhecer o nome do oleiro.

Reconstituições 3D | © Illusive





^ O achado

Os dois fragmentos foram recolhidos nos níveis de aluvião do rio Tejo identificados na área actualmente ocupada pela garagem do Edifício Sede do Banco de Portugal, junto à face Norte da muralha de D.Dinis, a cerca de cinco metros de profundidade. Estas camadas depositaram-se na sua maioria entre os séculos I a IV d. C., em época romana Imperial.

Nesta camada foram identificados vários objectos, incluindo o fragmento de *dolium* com grafito também exposto na galeria museológica.

✓ Outras informações

Na escavação arqueológica do Edifício Sede do Banco de Portugal, foram identificados mais de um milhar de fragmentos de *terra sigillata*, com proveniências diversificadas. Os principais focos produtores identificados foram o sudgálico, em França, o norte africano e o hispânico, de onde provém este exemplar. Estes números comprovam a vitalidade de Olisipo enquanto plataforma comercial e a sua plena integração nas redes comerciais romanas.

